



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
DEPARTAMENTO DE SOCIAIS E HUMANAS
Rua Pioneiro, 2153, - - Bairro Jardim Dallas, Palotina/PR, CEP 85950-000
Telefone: 3360-5000 - <http://www.ufpr.br/>

Despacho nº 26/2021/UFPR/R/SP/DSH

Processo nº 23075.069564/2018-26

RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

SETOR PALOTINA

ANO BASE 2020

A Comissão de construção do relatório da Avaliação Institucional de 2020 (PORTARIA Nº 1068/2021-SPA, de 09 de fevereiro de 2021) foi formada pelos Membros: Docentes Robson Simplicio de Sousa e Patricia da Costa Zonetti; Técnico-Administrativos Lilian Wrzesinski Simon e Daniele Regina Giehl Kestring; e Discentes Murillo Scremim Santana e Nataniel Osmar Risse. A comissão se reuniu nos dias 11 e 26 de fevereiro de 2021 para avaliar os documentos recebidos no processo SEI 23075.069564/2018-26. A sistematização dos resultados segue na sequência.

Observou-se que 31% dos servidores do Setor Palotina participaram da avaliação, sendo 38% dos TAEs e 28% dos docentes. Considerando a média de participação das demais unidades da UFPR, avalia-se que a participação no Setor Palotina está acima da média das diferentes unidades da UFPR quando se trata dos docentes que foi de 16% e abaixo da média das diferentes unidades da UFPR para o TAEs que foi de 45%. Esta comissão enfatiza, portanto, a necessidade de maior empenho por parte dos servidores em participar do processo avaliativo, pois considera-se que menos de 50% é uma participação baixa.

O Eixo 1 contou com quatro blocos de questões, as quais versam sobre as ações e as políticas de responsabilidade social da UFPR, as políticas e ações que envolvem o ensino de graduação, as políticas de extensão universitária e as atividades artístico-culturais.

As ações e as políticas de responsabilidade social foram avaliadas por todos os respondentes do SP. Sobre esse aspecto observou-se a predominância de uma avaliação positiva (bom ou excelente), com destaque para as políticas e ações de inclusão, que pontuaram com índice de 65% na soma dos indicadores bom e excelente. O ponto de atenção está relacionado às ações que promovem o uso eficiente dos recursos naturais, as quais também foram avaliadas positivamente (47% bom ou excelente), mas poderão receber incentivo da gestão e da comunidade universitária para alcançar resultados ainda mais expressivos, uma vez que esse mesmo ponto que já vinha sendo indicado nos relatórios anteriores.

Em relação às Políticas e às ações que envolvem o ensino de graduação, 64% dos participantes responderam às questões. A participação mais expressiva foi dos docentes, pois parte significativa dos TAEs não trabalham nessa área. O aspecto melhor avaliado foi a oferta de disciplinas de pós-graduação a estudantes egressos da graduação com índice de 74% de avaliação positiva (bom ou excelente) também figuram como pontos fortes a orientação e os procedimentos para a formalização de estágios, com 68% de avaliação positiva (bom), os programas de monitoria e tutoria com vistas a diminuir a retenção nos cursos com índice de 61% bom ou excelente, as ações de orientação e de acompanhamento dos cursos que recebem avaliação in loco e a integração entre graduação e Pós-graduação, ambos com 58% de avaliação positiva (bom ou excelente). As Políticas de orientação de revisão curricular para a implantação de disciplinas híbridas com 48% bom versus 16% ruim ou péssimo. Entre os aspectos que demandam atenção da gestão e da comunidade universitária estão os programas para formação de professores da educação básica com 39% bom ou excelente versus 19% ruim ou péssimo, a articulação entre a Universidade e as instituições de ensino fundamental com 35% bom ou excelente versus 29% ruim ou péssimo, a comunicação e a divulgação dos cursos na sede e fora de sede com 32% bom ou excelente versus 26% ruim ou péssimo e as políticas e ações que visam à redução da evasão nos cursos com índice de 29% bom versus 23% ruim ou péssimo.

Sobre as políticas de extensão universitária, 36% dos participantes opinaram, e apenas 5% dos participantes que opinaram são TAEs. Os aspectos melhor avaliados foram os editais de fortalecimento da extensão: articulação de ações estratégicas da extensão e fortalecimento de atividades contínuas de extensão e a comunicação e a divulgação das atividades de extensão, ambos com 70% de avaliação bom ou excelente. A creditação da extensão nos currículos é o aspecto que carece de maior atenção, pois apesar da avaliação positiva ter sido predominante, não recebeu nenhuma pontuação excelente e parte significativa dos respondentes acenaram como regular (média de 20%), ruim (média de 7,5%) ou péssimo (média de 10%).

Em relação às atividades artístico-culturais, cabe observar que apenas dois docentes do Setor Palotina informaram conhecer ou ter participado desse tipo de atividade. Esse cenário indica uma área que carece de maior divulgação no Setor, ou que algum motivo diverso contribuiu para os demais participantes não acessarem ou não se envolverem nas ações realizadas. O contexto da pandemia e isolamento social pode ter influenciado nesse comportamento, de modo que os resultados poderão ser alterados nos próximos anos, com um envolvimento maior da comunidade universitária do Setor Palotina.

Diante dos dados do Eixo 1, destacam-se, portanto, como aspectos com melhores índices de avaliação estão a oferta de disciplinas de pós-graduação a estudantes egressos da graduação com 74% de avaliação positiva (bom ou excelente), os editais de fortalecimento da extensão: articulação de ações estratégicas da extensão e fortalecimento de atividades contínuas de extensão e a comunicação e a divulgação das atividades de extensão, ambos com 70% de avaliação bom ou excelente. Entre os aspectos com índices de avaliação menores, que podem ser apontados como pontos de atenção no Eixo 1, estão a articulação entre a Universidade e as instituições de ensino fundamental (35% bom ou excelente versus 29% ruim ou péssimo), a comunicação e a divulgação dos cursos na sede e fora de sede (32% bom ou excelente versus 26% ruim ou péssimo) e as Políticas e ações que visam à redução da evasão nos cursos (29% bom versus 23% ruim ou péssimo).

O Eixo 2 iniciou a apresentação de apoio, o gerenciamento e a divulgação da pesquisa científica e tecnológica foram avaliados por 49% dos participantes, as respostas dos docentes foram predominantes, sendo apenas 2% o índice de participação de TAEs.

Entre os aspectos com melhores índices de avaliação, a atuação do Comitê Setorial de Pesquisa – CSPq despontou com soma de 63% como bom ou excelente e apenas 4% de avaliação ruim. Também apresentaram resultados expressivos as políticas de apoio, o gerenciamento e a divulgação da pesquisa científica e tecnológica, com índice de 55,56% bom ou excelente e o Edital de Apoio a Atividades de Pesquisa, com 56% bom ou excelente, ambos contaram com 11% de avaliação ruim ou péssima. O banco de projetos de pesquisa científica e desenvolvimento tecnológico (BPP/UFPR) também recebeu avaliação de 55,56% bom ou excelente, combinada a 18,52% de ruim ou péssimo.

Alguns pontos que mesmo que avaliados de forma predominantemente positiva podem ser considerados como pontos de atenção, a exemplo do impacto da interação com outros grupos de pesquisa no projeto de pesquisa em andamento com 48% bom ou excelente e 15% ruim ou péssimo; o grupo de pesquisa como fórum de discussão e ampliação de conhecimento com 48% bom ou excelente versus 22% ruim ou péssimo; o edital de apoio à manutenção de equipamentos de pesquisa, com 44% bom ou excelente e 19% ruim ou péssimo; o Incentivo à participação e Organização de eventos, com 44% bom ou excelente e 30% ruim ou péssimo; a nuclear rede de contatos futuros (pesquisadores, empresas, etc.), com 41% bom ou excelente e 15% ruim ou péssimo; as políticas de acompanhamento de projetos de pesquisa científica tecnológica com 40,74% bom ou excelente e 25,93% ruim ou péssimo; a oferta de bases de indexação pela UFPR 30% bom ou excelente e 19% ruim ou péssimo; as condições de uso dos equipamentos 37,04%, com bom ou excelente e 14,81% ruim ou péssimo e; a segurança, com 37% bom ou excelente e 30% ruim ou péssimo.

Receberam avaliação predominante como regular ou mediana, aspectos como o desenvolvimento das pesquisas no período das atividades remotas, com 30% bom ou excelente, 30% ruim ou péssimo; o edital de apoio a publicações científicas internacionais, com 30% bom ou excelente e 30% ruim ou péssimo; as políticas de incentivo à comunidade interna para participação em editais nacionais e internacionais de pesquisa científica tecnológica com 26% bom ou excelente e 26% ruim ou péssimo. A divulgação externa da pesquisa científica tecnológica desenvolvida na UFPR, com 22,22% bom ou excelente e 22,22% ruim e o espaço físico disponível, com 22% bom ou excelente e 22% ruim ou péssimo e 44% de avaliação regular.

Receberam menores índices de avaliação positiva, na soma dos indicadores bom ou excelente, os seguintes aspectos: disponibilidade dos equipamentos, com 22% bom, 26% ruim ou péssimo; disponibilidade de materiais de consumo, com 26% bom ou excelente; 30% ruim ou péssimo e o apoio de técnico especializado, com 26% bom ou excelente e 37% ruim ou péssimo. Esses são aspectos que demandam maior atenção da gestão universitária e da comunidade acadêmico-científica.

O Eixo 2 segue apresentando resultados em relação ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica. Esse bloco de questões foi avaliado por 56% dos participantes, os quais informaram que orientam ou participam desse programa. Novamente, apenas 2% da participação foi de TAEs.

O aspecto melhor avaliado foi a melhoria de conhecimento, com 87% de avaliação bom ou excelente e apenas 3% de avaliação negativa (péssimo). As Políticas e Normas do Programa de Iniciação científica de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da UFPR, a compatibilidade da formação do aluno com o projeto e as melhorias das expectativas profissionais (acesso PG ou mercado de trabalho) receberam 74% de avaliação positiva (bom ou excelente), seguido pelos programas de Bolsas PIBIC, PIBIC Af- ações Afirmitivas, PIBITI, PIBIC EM (editais, processo seletivo, cadastro de informações, etc.), com 71% de avaliação como bom ou excelente, o calendário de atividades, com 68% bom ou excelente, a disponibilidade do aluno para as atividades de pesquisa, com 55% bom ou excelente e o sistema – SICT, o qual 52% avaliaram como bom ou excelente. A disponibilidade de bolsas foi o aspecto que recebeu pontuação menor, com 48% de avaliação positiva e 35% que avaliaram como ruim ou péssimo. Esse ponto apesar de receber avaliação predominantemente positiva pode ser considerado como um ponto de atenção, uma vez que a disponibilidade de bolsas tende a limitar o desenvolvimento da pesquisa no setor.

Quanto aos aspectos referentes à formação dos respondentes, no primeiro momento verifica-se um baixo percentual de técnicos que têm sua formação na UFPR. Apenas 2% dos respondentes informaram que realizaram o mestrado na Instituição, sendo que 32,3% dos docentes trazem uma formação na UFPR. De uma forma geral, a maioria dos quesitos relacionados aos programas de pós-graduação foram bem avaliados, com destaque para as disciplinas, que obtiveram índices em torno de 90% de avaliação positiva; o planejamento do programa de pós-graduação e a disponibilidade de docentes para atividades de orientação, que receberam 88% de avaliação positiva (bom e excelente), 12% regular e nenhuma avaliação negativa, e; o conhecimento e a atualização dos orientadores, que recebeu 88% de avaliação positiva e 4% de avaliação péssima.

Entre os pontos que obtiveram avaliação menos expressiva, consta o feedback dos alunos quanto às disciplinas ofertadas e os procedimentos adotados para isso. Nesses quesitos houve 40% de avaliação positiva, sendo que o feedback recebeu 12% de avaliação negativa e os procedimentos para tal receberam 20% de avaliação negativa, o que sugere a necessidade de atenção para esses procedimentos.

Entre os quesitos com menor índice de avaliação, está a disponibilidade de bolsas nestes programas, que 56% dos respondentes e, dentre esses, 66% dos docentes consideraram ruim ou péssimo e apenas 16% dos respondentes avaliaram de forma positiva.

Como síntese do Eixo 2, entre os aspectos com melhores índices de avaliação, que podem ser considerados como pontos fortes, estão as disciplinas que obtiveram índices em torno de 90% de avaliação positiva, o planejamento do programas, que recebeu 88% de avaliação bom ou excelente.e a melhoria de conhecimento, que 87% avaliaram como bom ou excelente. Entre os aspectos com índices de avaliação menores, que podem ser apontados como pontos de atenção no Eixo 2, estão a disponibilidade de bolsas de pós-graduação, que 56% dos respondentes consideraram ruim ou péssimo.

No Eixo 3, as políticas de incentivo à criação e de ações que viabilizam a criação e ampliação de cursos lato sensu são boas/regulares para 80% dos docentes. As políticas de acompanhamento de ocupação e evasão e de avaliação dos cursos são regulares para 60% e ruins ou péssimas para 40%, o que denota a necessidade de atenção para esse aspecto.

Com relação à biblioteca, considerando a manutenção do acervo físico, ela é excelente para 21% dos docentes e boa para 42% deles, para outros 21% está entre regular e ruim; já os técnicos classificam como excelente 5% e bom 11%. Quanto à manutenção do acervo digital, 53% dos docentes classificam como bom/regular, 11% excelente e 21% entre ruim e péssimo. Para os técnicos, 16% classificam entre bom e regular. De forma geral, a atualização dos acervos é boa ou regular para 74% dos docentes e 11% para os técnicos, já para 11% dos discentes é péssimo. As políticas e normativas para ampliação dos acervos são excelentes para 5%, boa para 16%, regular para 37% e ruim ou péssimo para 11% dos docentes, para os técnicos, 11% classificam como bom. O acesso remoto é excelente para 5%, péssimo para 16% e bom, regular e ruim respectivamente para 21% dos docentes, para 11% dos técnicos é bom. Quanto ao acesso a portais de pesquisa 58% dos docentes avaliam como excelente/bom, 11% regular e 16% ruim/péssimo, para os técnicos é 16% bom.

A respeito da assistência estudantil, os programas de permanência de modo geral são classificados como bons para 86% dos docentes e regulares para 14%. Quanto ao fomento a novas ações de assistência de acordo com as transformações das condições da vida acadêmica, 57% dos docentes avaliam como bom e 33% regular ou ruim. A respeito do planejamento para assistência estudantil, os espaços de diálogo e construção coletiva entre a PRAE e o movimento estudantil foram avaliados pelos docentes como excelente, regular e ruim por 14%, respectivamente, e bom por 29%. As ações de comunicação e divulgação das informações relativas à assistência estudantil foram avaliadas como boas por 57% dos docentes e excelente, regular e ruim por 14%, respectivamente.

Sobre o PROBEM - Programa de Benefícios Econômicos para Manutenção, PROMISAES e Bolsa MEC em termos de permanência, refeição, moradia e creche, a permanência foi avaliada por 57% dos docentes como bom, 29% regular e apenas 14% excelente. Quanto à moradia, 57% avaliaram como bom e 43% entre regular e ruim. Refeição: 43% bom e 29% excelente e regular, respectivamente. Creche: 42% se dividem entre regular/bom/excelente. PROMISAES e [PBP/MEC] apenas 14% avaliaram como bom.

No Programa de Apoio Psicossocial, sob a ótica de docentes, os espaços para acolhimento psicossocial e pedagógico tiveram 33% com Excelente/Bom, 57% regular. Quanto à pedagogia, 57% dos docentes avaliam como bom, e 28% se dividem entre excelente e regular. A psicologia é avaliada como boa por 43%, excelente por 29% e regular/ruim por 28% dos docentes. O serviço social é bom para 71% e excelente para 14% dos docentes. Nos Programas de Apoio ao Estudante, é considerado bom para 43%, regular para 29% e ruim para 14%; o apoio à apresentação de Trabalho é regular para 43% e 28% se divide entre bom e ruim. Os programas de apoio são avaliados em Tutoria entre pares bom para 29% e de regular a péssimo para 32%; empréstimos de computadores é bom para 57% e regular ou ruim para 28%. O acesso à internet é bom para 57%, regular para 29% e péssimo para 14%. Aquisição de material de alto custo, 32% está entre bom e ruim e 29% péssimo. Índigena, retorno à aldeia; bom ou péssimo para 14%, respectivamente. Apoio a eventos, 86% está entre bom e regular e 14% acha péssimo.

Em relação às ações para internacionalização, o programa Print-UFPR é bom/excelente para 75% e regular para 17%. A oferta de disciplinas em língua inglesa é bom ou regular para 50% e ruim/péssimo para 41%. A capacitação de docentes para participação de editais internacionais de cooperação é regular para 50%, bom para 25% e ruim ou péssimo para 25%. A oferta de cursos de capacitação para disciplinas em língua inglesa é regular para 67%. A oferta de avaliações de proficiência em língua estrangeira é regular para 57%. A oferta de cursos em língua portuguesa para estrangeiros é regular para 33%. O apoio à escrita de artigos científicos em língua inglesa é regular para 33% e ruim para 25%. O centro de assessoria à publicação acadêmica é bom/regular para 50% dos respondentes.

Quanto às políticas de incentivo à inovação tecnológica, estas foram classificadas em bom/regular por 61%. As parcerias em bom/regular por 69%, a ampliação dos espaços destinados a esse fim é ruim/péssimo para 46% e bom/regular para 38%.

Quanto aos módulos dos sistemas de gestão, o módulo da graduação é utilizado por 41% dos docentes e 18% dos técnicos; o módulo da extensão por 17% dos docentes e 7% dos técnicos; o módulo da Pós-graduação Lato sensu por 8% dos docentes e 4% dos técnicos, e o módulo da pós-graduação Stricto sensu por 25% dos docentes e 10% dos técnicos; o módulo de gestão de contratos e convênios por 2% dos docentes e 1% dos técnicos; o centro de línguas por 1% dos docentes e 3% dos técnicos. A maioria dos docentes e técnicos acham que as funcionalidades do SIGA atendem as necessidades, que é fácil de usar, está disponível quando preciso, sentem-se seguros ao utilizar o sistema, que ele oferece celeridade administrativa, contribui para a melhoria da produtividade, está devidamente integrado com outros sistemas da universidade, é abrangente, o desenvolvimento de melhorias atende às demandas. Quanto aos treinamentos que estão sendo ofertados adequadamente há um empate técnico.

A pesquisa de satisfação das unidades e serviços da UFPR apontou que com relação ao uso da reitoria e pró-reitorias apenas os docentes responderam às questões. Os docentes que utilizaram a divisão de expediente e secretaria da reitoria se mostraram todos satisfeitos ou muito satisfeitos. A PROGEPE e PRPPG também foram bem avaliadas, com graus razoáveis de insatisfação quanto ao site das mesmas. Com relação ao serviço da PROEC de Coordenadoria de Extensão, 55% dos docentes que utilizaram este serviço o apontaram como sendo satisfeito ou muito satisfeito e 45% razoavelmente satisfeito ou insatisfeito. A PROPLAN foi a pró-reitoria pior avaliada pelos docentes, na qual 50% considerou os serviços de coordenadoria como satisfeito ou muito satisfeito e os outros 50% insatisfeito ou muito insatisfeito.

Quanto aos serviços do Setor Palotina (direção, secretária, financeiro e almoxarifado; Seção de Apoio aos Departamentos; Unidade de Apoio Acadêmico; biblioteca), todos apresentaram uma avaliação positiva com em torno de 80% de satisfação.

Foi avaliado no instrumento o trabalho remoto executado no ano de 2020. Com relação a distribuição de tarefas, prazo para entrega de tarefas e periodicidade das reuniões, 67% responderam que estava excelente ou bom e em torno de 19% como regular. A maioria dos servidores responderam que as ferramentas digitais oferecidas pela UFPR são adequadas, todas as ferramentas tiveram avaliação positiva, acima de 75% na soma dos indicadores excelente e bom. Cerca de 56% dos servidores afirmaram que não houve necessidade de investimento financeiro (mobiliário, computador, pacote de internet) para executar o serviço remoto e 44% responderam que precisaram realizar adequações. Considerando um possível retorno ao trabalho presencial e na possibilidade de flexibilização entre trabalho presencial e remoto, 30% dos docentes e 26% dos TAEs informaram que gostariam de atuar entre 40% e 80% da carga horária semanal em regime de trabalho remoto; 20% de docentes e 2% de TAEs informaram que tem interesse em realizar carga horária remota em tempo inferior a 40% da jornada semanal. Informaram que não têm interesse no trabalho remoto 10% dos docentes e 12% dos TAEs.

Descrição de apontamentos das questões abertas:

Responderam às questões abertas 16 docentes e 10 TAEs. A seguir será apresentada uma síntese das respostas às questões abertas no questionário e que tiveram mais respondentes. Destacamos, portanto, as questões envolvendo o período remoto, a Pesquisa Científica e Tecnológica e a modernização das Salas de aula.

A primeira pergunta é referente a adaptação de estrutura para o desenvolvimento do trabalho durante o período remoto. Em geral, os respondentes alegaram a aquisição e investimento em materiais com recursos próprios para a realização de seus trabalhos no período remoto (equipamento para gravação de aulas, mobiliário e serviço de internet, etc.). Em uma das respostas: “Acho que a UFPR deveria disponibilizar uma sala para gravação de vídeo-aulas, com filmadora e técnico para auxílio.” O Setor Palotina conta com o Núcleo de Tecnologias Educacionais com estrutura para esta finalidade em implantação.

Em “Comentários e sugestões sobre o período especial de trabalho remoto”, alguns servidores se mostram favoráveis (pois podem estar mais próximos e atentos às necessidades familiares) ou ainda conseguem melhor realizar o trabalho referente a reuniões sem a necessidade de deslocamento. Outros entendem a necessidade, mas preferem o trabalho presencial por inúmeras razões. Entre elas estão a extensão do horário de trabalho para além do estipulado (via plataformas de comunicação instantânea), curtos prazos para realização de atividades e confusa separação entre atividades profissionais, familiares e pessoais, gerando uma sobrecarga; limitado número de monitores, ausência de tutores, falta de um espaço físico e recursos mais adequados para a gravação das vídeo aulas, desenvolvimento das disciplinas em módulos muito curtos, falta de subsídio e suporte para a gravação e transmissão das aulas síncronas por meios oficiais e seguros, limitação quanto ao material bibliográfico para consulta por parte dos alunos e carência de ferramentas virtuais para o desenvolvimento de disciplinas exclusivas ou parcialmente laboratoriais/práticas. Outros afirmam que houve demasiada flexibilização em relação aos alunos (cancelamento de disciplinas, não abertura da câmera durante as aulas). Destacamos, por outro lado, que para alguns servidores a adaptação foi mais fácil do que para outros “A adaptação foi fácil durante esse período pude me dedicar na preparação das aulas e investir em pesquisa bibliográfica sobre temas dos projetos de pesquisa e extensão que estão sendo desenvolvidos. O atendimento para orientação dos acadêmicos de Extensão, IC e TCC foram positivamente realizados. Os Períodos Especiais de Ensino foram desenvolvidos com excelentes resultados quanto ao aproveitamento dos acadêmicos que cursaram as disciplinas.” Outros que têm as atividades práticas como essenciais, ficam limitados.

Em relação ao tema da Pesquisa Científica e Tecnológica, os respondentes afirmam que os campi avançados estão muito aquém de Curitiba em estrutura para pesquisa, em que não são ou foram fomentados locais ou espaços para esta finalidade, tendo que dividir espaço com a graduação. Indicam a necessidade de pregões específicos para a compra de equipamentos de pesquisa para os Departamentos. Alegam ainda a necessidade de EPI's para todos os laboratórios e que há dificuldade em sua compra por pregões.

Sobre a pós-graduação Stricto Sensu, indica-se a necessidade de atenção institucional para os programas 3 e 4, com situação ruim frente às mudanças da CAPES. Há vários docentes que atuam em pós-graduações fora da UFPR unicamente por não serem acolhidos em programas da própria instituição. Foi destacada positivamente a utilização do SIGA.

Sobre a modernização das salas de aula: Alguns blocos até apresentam elevador, porém várias vezes estes ficam inoperantes por meses seguidos devido a falta de manutenção. As salas têm aparelhos de ar condicionado, porém muitos deles se deterioram pelo uso e carecem de manutenção preventiva ou mesmo conserto, ficando por longos períodos sem poder ser utilizados. Alguns são muito barulhentos, obrigando aos docentes gritarem para que os alunos sejam capazes de escutá-lo. Salas de aula mal dimensionadas, fisicamente, para a quantidade nominal de alunos, o que acaba por inviabilizar atividades avaliativas individuais. Além disso, a disposição dos recursos (projetores, quadro negro) não são favoráveis para utilização em conjunto e, por vezes, não permitem a visualização adequada a partir de qualquer posição que um aluno poderia ocupar, na sala. O mobiliário de uso por parte dos alunos é muito pesado, o

que dificulta a movimentação durante aulas em trabalhos em grupo; bem como o trabalho do aluno terceirizados. As cadeiras são desconfortáveis. Nos laboratórios, as banquetas de madeira sem estofamento algum, são muito desconfortáveis e não atendem à diversidade de altura dos discentes.

Considerações

A avaliação Institucional de 2020 possibilitou identificar potencialidades e fragilidades do Setor Palotina. Além disso, explicita como bom e excelente vários pontos que são destacados a seguir.

São pontos considerados positivos as políticas e ações de inclusão, que pontuaram com índice de 65% na soma dos indicadores bom e excelente, a oferta de disciplinas de pós-graduação a estudantes egressos da graduação com índice de 74% de avaliação positiva (bom ou excelente), os programas de monitoria e tutoria com vistas a diminuir a retenção nos cursos com índice de 61% bom ou excelente, e a articulação de ações estratégicas da extensão e fortalecimento de atividades contínuas de extensão e a comunicação e a divulgação das atividades de extensão, ambos com 70% de avaliação bom ou excelente. Em relação às ações para internacionalização, o programa Print-UFPR é bom/excelente para 75%.

Positivamente destacada ficou ainda a Iniciação Científica que, em relação à melhoria de conhecimento dos alunos, recebeu 87% de avaliação bom ou excelente. Os programas de Bolsas PIBIC, PIBIC Af.- ações Afirmativas, PIBITI, PIBIC EM (editais, processo seletivo, cadastro de informações, etc.), com 71% de avaliação como bom ou excelente. Destaque ainda à assistência estudantil, os programas de permanência de modo geral são classificados como bons para 86% dos docentes e regulares para 14%.

Apresentam-se como pontos de atenção, especificamente, a articulação entre a Universidade e as instituições de ensino fundamental com 35% bom ou excelente versus 29% ruim ou péssimo, a comunicação e a divulgação dos cursos na sede e fora de sede com 32% bom ou excelente versus 26% ruim ou péssimo e as políticas e ações que visam à redução da evasão nos cursos com índice de 29% bom versus 23% ruim ou péssimo. Como Setor, carecemos ainda de atividades artístico-culturais. Há ainda o destaque negativo em relação à biblioteca do Setor, considerando a manutenção do acervo físico, que melhora quando tratamos do seu acervo digital.

Outro aspecto que pode ser destacado como sugestão é o incentivo à participação dos TAEs em atividades e projetos de pesquisa, inovação tecnológica, extensão e cultura, pois apenas 5% dos respondentes que avaliaram as atividades de extensão e 2% dos respondentes que avaliaram as atividades de pesquisa e pós-graduação são TAEs.

Nos anos anteriores, em relação à infraestrutura, houve um foco em reclamações relativas aos ares condicionados do Setor, o que parece ter sido minimizado frente às ações de gestão. Entretanto, emerge como uma demanda a modernização das salas de aula, que foi foco de maior reclamação especialmente nas questões abertas neste ano.

Sugere-se, para o próximo ano, maior divulgação da avaliação institucional com a finalidade de aumento dos respondentes e, assim, melhor caracterizar demandas e explicitar realizações do Setor Palotina.

À consideração superior.



Documento assinado eletronicamente por **ROBSON SIMPLICIO DE SOUSA, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/03/2021, às 14:03, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **DANIELE REGINA GIEHL KESTRING, TECNICO EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS**, em 02/03/2021, às 14:21, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **PATRICIA DA COSTA ZONETTI, PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR**, em 02/03/2021, às 14:22, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **LILIAN WRZESINSKI SIMON, ADMINISTRADOR**, em 02/03/2021, às 15:19, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **NATANIEL OSMAR RISSE, Usuário Externo**, em 02/03/2021, às 15:19, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



Documento assinado eletronicamente por **MURILLO DE OLIVEIRA ALVES DA SILVA, Usuário Externo**, em 02/03/2021, às 19:21, conforme art. 1º, III, "b", da Lei 11.419/2006.



A autenticidade do documento pode ser conferida [aqui](#) informando o código verificador **3341120** e o código CRC **B7C58F53**.

